Vale das Lobas: Um modelo de regeneração rural que se baseia na natureza para ser um destino sustentável e inclusivo

16 de Maio, 2023

Em Sobral Pichorro, no concelho de Fornos de Algodres, há um "paraíso" para descobrir. Tem nome de vale, mas é, antes disso, uma afirmação do Turismo sustentável e de inclusão, tentando que todos se reconectem com a Natureza, enquanto se afirma como um exemplo e modelo de regeneração sustentável. A Ambiente Magazine foi descobrir o "Vale das Lobas".

Este projeto turístico afirma-se como um centro de retiro holístico, oferecendo uma panóplia programas de Bem-Estar, cursos e conferências, além de experiências de Descoberta, desde a observação da vida selvagem a festivais de artes sacras. **Dino Schmitz,** diretor do Vale das Lobas, diz que o projeto surgiu do desejo de criar e assegurar uma forma de turismo sustentável no vale da Muxagata.

E esse desejo tem trazido frutos: no verão de 2022, o "Vale das Lobas" fez uma parceria com a plataforma de *crowdfounding* "Goparity": A resposta que obtivemos foi surpreendente, com a adesão de mais de 1.100 pessoas, angariando um total de 125 mil euros", relembra o responsável, acrescentando que este envolvimento comunitário é "um grande exemplo" do "papel positivo" que a população pode desempenhar, ao "sentir que pode ser parte da solução". O valor angariado, em conjunto com Fundos do Turismo de Portugal, permitiu o início da conclusão da construção das infraestruturas e manutenção do turismo sustentável de natureza ao longo de todo o ano. Estas obras incluem "o acabamento da piscina natural interior, utilizando filtração biológica, a criação de jardins medicinais para relaxamento e contemplação, a construção de um Pub Garden com amplos espaços exteriores, bem como a conclusão das nossas "Hobbit Houses (unidades de glamping de luxo), e, ainda, de um local para festivais e eventos". Neste momento, já se encontram em pré-abertura o restaurante e o parque de campismo e, até ao final do ano, está prevista a finalização do Nature Spa.

Mas o que difere o "Vale das Lobas" de outros projetos turísticos?

A aposta em recursos locais é uma das particularidades. As instalações do empreendimento apostam na chamada "construção natural", utilizando materiais locais e endógenos como o granito, a cal, a cortiça ou a madeira. Além disso, são utilizados "extensivamente recursos energéticos renováveis e reciclagem de água e resíduos", o que inclui "aquecimento geotérmico, painéis fotovoltaicos, filtração biológica de água cinzenta, e um sistema altamente inovador de microturbinas de vórtice para gerar eletricidade", acrescenta o responsável.

Esta aposta nos produto e serviços locais é muito vincada em toda a ação do

“Vale das Lobas”, algo que começou logo na própria construção do empreendimento com a escolha de fornecedores e empreiteiros locais que reaprenderam “velhas técnicas de construção com materiais naturais. Estas competências podem agora ser facilmente aplicadas por todos os envolvidos em projetos futuros”, precisa o responsável. Na atividade diária, esta aposta mantém-se, sendo algo refletido na própria ementa do restaurante, onde os ingredientes são confecionados utilizando os produtos produzidos na quinta regenerativa e nos jardins florestais do Vale: “Uma grande diversidade de vegetais, frutas, frutos secos, azeitonas e grãos orgânicos será cultivada nos 30 hectares de terra dedicados a esta cultura”, exemplifica Dino Schmitz, frisando que o Vale lidera “pelo exemplo, mostrando que a agricultura natural sem fertilizantes químicos nocivos, pesticidas e herbicidas pode ser produtiva e saudável”.

Mas a preocupação ambiental não se esgota na simples cultura dos alimentos, prolongando-se também à criação de formas de melhoria da fauna e flora. O projeto tem em marcha planos de valorização da biodiversidade, com a aplicação de planos de retenção de água e de melhoria do bioma do solo. Outra das ações foi a formalização, em 2017, de uma aliança com uma associação local de caça, com vista a criar um refúgio para a vida selvagem com 607 hectares, prevendo um aumento de outros 596: “Desde então, [esta iniciativa] apoiou o regresso de aves, mamíferos e outros animais selvagens”, precisa. Além disso, as soluções desenvolvidas para o “Vale das Lobas” estão a “revitalizar a economia com empresas baseadas na natureza, que encorajam e apoiam o despertar da ligação com a Natureza”, afirma Dino Schmitz, acreditando que, numa abordagem holística e enfoque na inclusão e educação, este modelo pode ser “aplicado com sucesso em muitas zonas rurais despovoadas em Portugal”.

Outra das iniciativas do Vale das Lobas é a Associação Serra Lusa, uma organização de base comunitária, que tem feito o restauro de terras abandonados dentro e fora do Vale, reabilitando-as e integrando-as no chamado “Parque da Biodiversidade”: “Centrado no reflorestamento, agricultura biológica, criação de lagos e lagoas, proteção contra incêndios, gestão coordenada da terra e educação comunitária, o Parque da Biodiversidade segue um Protocolo de Regeneração, concebido para que os ecossistemas, a vida selvagem e as comunidades prosperem”, afirma. O trabalho é feito em conjunto com os proprietários, sendo que estes se tornam produtores orgânicos, melhorando a biodiversidade das suas terras e a resiliência contra incêndios: “Com o Vale das Lobas, estamos empenhados na inclusão, participação e criação de riqueza comunitária”, afiança.

É justamente na comunidade que reside um papel fundamental na evolução do projeto, algo demonstrado pelo sucesso da campanha na plataforma “Goparity”. Denominado de Programa de Investimento na Terra Sagrada, a campanha permitiu acolher indivíduos, famílias e organizações na comunidade de investidores no “Vale das Lobas”: “As pessoas puderam aderir ao círculo com uma compra mínima de uma ação com um valor de 5.000 euros”, explica Dino Schmitz, acrescentando que “os dividendos serão distribuídos entre a comunidade de investimento e os participantes beneficiarão de recompensas, adesão gratuita, descontos e vales-prenda”. Quem investe neste programa tem “uma ligação ancestral com

Sobral Pichorro”, mas outros vêm de outros cantos do país ou “de outros países da Europa e América do Norte”: “Damos as boas-vindas a pessoas que se preocupam com a natureza, saúde e sustentabilidade para investir o seu dinheiro onde o seu coração está”, afirma.